**GESTÃO COOPERATIVA NA CONTINUIDADE DE PROJETOS ESTATAIS EM PERÍMETROS IRRIGADOS NO EXTREMO SUL CATARINENSE.**

Danieli Cristina de Souza Muzeka; UNESC; dcs@unesc.net

Dimas de Oliveira Estevam; UNESC; doe@unesc.net

Área Temática 8: Desenvolvimento rural e agricultura familiar

Entre as décadas de 1970 e 1980, a região do extremo sul de Santa Catarina enfrentou desafios significativos no setor agropecuário, especialmente em relação à gestão hídrica, o que comprometia a viabilidade das terras cultiváveis. Para promover o desenvolvimento regional nesse período, o governo implementou e coordenou projetos emblemáticos de engenharia agrícola. Entre eles, destaca-se a criação de perímetros irrigados no Nordeste, sob a supervisão da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), e a iniciativa no sul de Santa Catarina através do Projeto Piloto de Drenagem e Irrigação (PPDI), promovido pela Sudesul (Superintendência do Desenvolvimento da Região Sul). Entretanto, na década de 1990, essas ações estatais foram interrompidas, especialmente com a extinção da Sudesul, que era responsável pela execução dessas iniciativas. Diante desse cenário, a formação de uma estrutura cooperativa entre os agricultores da região do PPDI emergiu como uma alternativa viável para assegurar a continuidade do projeto. Em 1994, motivados e orientados pela Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), alguns produtores das áreas adjacentes ao PPDI fundaram a Cooperativa de Irrigação de Jacinto Machado (Cooijam). O objetivo deste resumo é expor os avanços e os desafios enfrentados pela cooperativa na gestão do projeto. O procedimento metodológico da pesquisa é de natureza qualitativa, utilizando fontes documentais e incluindo entrevistas semiestruturadas com os cooperados. A investigação concentrou-se nas condições de engenharia rural para a produção agropecuária, com ênfase na macrodrenagem dos rios Leão e Bonito, que carecia de obras essenciais, como a construção de duas barragens interligadas aos reservatórios dos referidos rios. Essa atuação abrange municípios como Jacinto Machado, Santa Rosa do Sul, São João do Sul e Praia Grande. Os resultados indicam que a Cooijam desempenha um papel importante na gestão e manejo dos sistemas de irrigação e drenagem, permitindo o cultivo em áreas agricultáveis na região. Após mais de duas décadas desde sua fundação, a cooperativa enfrenta restrições multifatoriais que limitam sua capacidade de tomar decisões seguras. Esses desafios incluem a desapropriação das áreas das barragens, as questões de jurisdição e concessão de uso dos sistemas hídricos, além da sua capacidade financeira e legal. Além disso, há uma falta de conclusão das obras necessárias que não foram incluídas nos projetos iniciais ou que, mesmo planejadas, não foram realizadas pelo poder público, assim como a falta de fiscalização das licenças ambientais e de infraestrutura e da manutenção essencial para a operação das barragens. Atualmente, a cooperativa conta com 164 associados, que irrigam mais de 2.900 hectares dedicados à rizicultura e cerca de 8 hectares destinados à irrigação por gotejamento de frutíferas, especialmente maracujás. Nesse contexto, destaca-se a relevância social da Cooijam, que contribui para a permanência das famílias agricultoras e a resiliência da organização cooperativista frente à diminuição das ações do Estado em termos de planejamento e investimento, em contraste com a tendência de parcerias público-privadas presentes nas políticas nacionais de irrigação, drenagem e gestão desses sistemas.

**Palavras-chave**: Projetos Estatais; Perímetros Irrigados; Cooperativismo; Políticas de Irrigação e Drenagem; Cooijam;